

## Área de ocorrência de moluscos invasores na bacia do rio Miranda, Pantanal Sul, MS.<sup>1</sup>

**Márcia D. Oliveira<sup>2</sup>, Maria Cristina D. Mansur<sup>3</sup>, Domingos S. Barbosa<sup>4</sup>, Débora F. Calheiros<sup>5</sup>,  
Claudia T. Callil<sup>6</sup>.**

No Brasil existem pelo menos 4 espécies de moluscos límnicos invasores, sendo 3 bivalves das famílias Mytilidae (*Limnoperna fortunei*) e Corbiculidae (*Corbicula fluminea* e *Corbicula largillietii*) e um gastrópode da família Thiaridae (*Melanoides tuberculatus*,) que afetam negativamente as espécies nativas por competir por espaço e alimento, e modificar as características da água, com alterações na estrutura da biota nativa. A ocorrência dessas espécies na bacia do rio Miranda tem sido observada, mas sem o conhecimento da sua área de distribuição. Em setembro de 2010 (fase de seca) foi realizada a primeira campanha para conhecer a área de distribuição dessas invasoras na bacia do rio Miranda como parte de um projeto maior que visa avaliar o risco ecológico das invasoras. Nesta etapa inicial, a área de estudo compreende o rio Miranda acima da foz do rio Nioaque até próximo à nascente, e seus tributários. Foram utilizadas metodologias de catação manual de conchas, peneiramento de sedimento da margem e do fundo do rio e dragagem. O protocolo de coleta foi o mesmo para todos os locais de coleta. Observou-se que a ocorrência de invasoras diminui em direção à nascente, e em um trecho de cerca de 50 km da nascente não apresentou invasão. No trecho acima da foz do rio Formoso ocorreu somente *C. fluminea*, e abaixo do rio Formoso, ocorreram três das espécies invasoras (*C. fluminea*, *C. largillietii* e *M. tuberculatus*). Dentre os tributários, as 3 invasoras foram constatadas nos rios Nioaque e Prata. No rio Salobra também foram registradas essas 3 invasoras (projeto FINEP/CTHIDRO). No rio Formoso e nos seus tributários, Mimoso e Anhumas, somente registrou-se *M. tuberculatus*. O mexilhão dourado, *Limnoperna fortunei* não foi observada na área estudada, portanto, e restringe-se ao trecho do rio Miranda abaixo do rio Salobra de acordo com seu último registro pelo IMASUL. No entanto, devido ao grande potencial invasivo, o mexilhão dourado, num futuro próximo, também poderá alcançar todos esses ambientes já colonizados pelas invasoras do gênero *Corbicula* e pelo gastrópode *M. tuberculatus*.

<sup>1</sup> Projeto apoiado pela FUNDECT/MS, FINEP/CTHIDRO, PELD/CNPq.

<sup>2</sup> Pesquisadora Embrapa Pantanal. R. 21 de Setembro, 1880, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (mmarcia@cpap.embrapa.br)

<sup>3</sup> Professor do Centro de Ecologia, UFRGS, Setor 4, prédio 43411- CENECO, Av. Bento Gonçalves 9500. – 91540-000 Porto Alegre, RS (mcrismansur@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor da Universidade Federal de Mato Grosso. CUR/ICAT Rod, Rondonópolis Guiratinga Km 06. CP 186. CEP 78735-901. Rondonópolis, MT (domingosbar@ufmt.br)

<sup>5</sup> Pesquisadora Embrapa Pantanal. R. 21 de Setembro, 1880, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (debora@cpap.embrapa.br)

<sup>6</sup> Professora do Depto de Biologia e Zoologia – IB – UFMT, Av. Fernando Corrêa, nº 2367, Boa Esperança, 78060-900, Cuiabá-MT (callil@ufmt.br)